

BOTO QUE PESCA, PESCA COM PESCADOR: ANÁLISE DO COMPORTAMENTO SOCIAL DOS BOTOS-PESCADORES, LAGUNA/SC¹

Francy Ellen Vieira Nunes ^{1,2}, Pedro Volkmer de Castilho³

¹ Vinculado ao projeto “Boto que pesca, pesca com pescador: Monitorando parâmetros populacionais para conservação do boto-pescador em Laguna (SC)”

² Acadêmica do Curso de Ciências Biológicas -Biologia Marinha – CERES – bolsista PROIP/UDESC

³ Orientador, Departamento de Engenharia de Pesca e Ciências Biológicas -CERES –
pedro.castilho@udesc.br

O boto-da-tainha, *Tursiops truncatus gephyreus*, é considerado uma espécie e globalmente abundante de pequenos cetáceos, ocorrem em águas tropicais como temperadas onde pode ser observado utilizando uma ampla variedade de habitats. No sul do Brasil está espécie é bem conhecida, com destaque para a população residente do Sistema Estuarino de Laguna (SC) conhecida como boto-pescador, espécie que realiza comportamento peculiar, a pesca “cooperativa” que alguns botos realizam com os pescadores artesanais localizado na Praia da Tesoura.

Esse estudo teve o objetivo de caracterizar de forma simples quando ocorria a interação de cooperação entre os botos e os pescadores, além do seu comportamento e estágio de desenvolvimento, também, avaliar quais botos estão mais presentes nas ações de cooperação através da fotoidentificação das nadadeiras dorsais. Foram realizados monitoramentos mensais no período de setembro/2022 a abril/2023 tendo períodos de dezembro/22, janeiro, março e abril/23 com maior intensidade na pesca cooperativa com auxílio do *T. truncatus gephyreus*. Os comportamentos e estágios de desenvolvimentos dos *T. truncatus gephyreus* foram classificados de acordo com o comportamento do grupo, sendo descolamento (DESC) e cooperação (COP) em maior evidência em todos os meses amostrados seguindo por, forrageio (FOR) e social (SOC) em menor evidência. Os grupos foram divididos em adulto (A), juvenil (J) e filhote (FF) identificados pelo tamanho da dorsal, presença ou ausência de marcar de interação. A pesca cooperativa entre os botos-pescadores e pescadores artesanais foram classificadas de forma binária para identificação, sendo “sim” para indicar que houve cooperação durante o lançamento da tarrafa dos pescadores e “não” quando o pescador realizava a pesca sozinho ou quando o boto se mostrava presente no local, porém não estava cooperando. Os botos-pescadores foram identificados através do catálogo de foto-identificação já existente.

Durante o período de amostragem, observou-se que os meses SET/22 a NOV/22 e FEV/23 foram os meses com maior taxa “NÃO” no qual, a pesca é realizada sem a cooperação dos botos, mas com sucesso na captura de peixes, nesses meses foram identificados os indivíduos com maior frequência #3 (A) #57 (A) #11(A) 38(A) #18(A). Já nos meses DEZ/22 e JAN/22, MAR/23 e ABRI/23 observou-se maior taxas “SIM” no qual, a pesca ocorre com a interação do boto-pescador e os pescadores artesanais simultaneamente. Nestes meses foram identificados com maior interação os botos #57(A), #8(A) #11 (A) #33(A) #23(A) #47 (A) #18(A) e indivíduos ainda não catalogados. Os dados coletados não divergem do esperado, cuja variação de atividades comportamentais flutua conforme a disponibilidade de recursos e a disposição de pescadores. O

que foi percebido é a manutenção do comportamento por indivíduos mais longevos e experientes na interação.

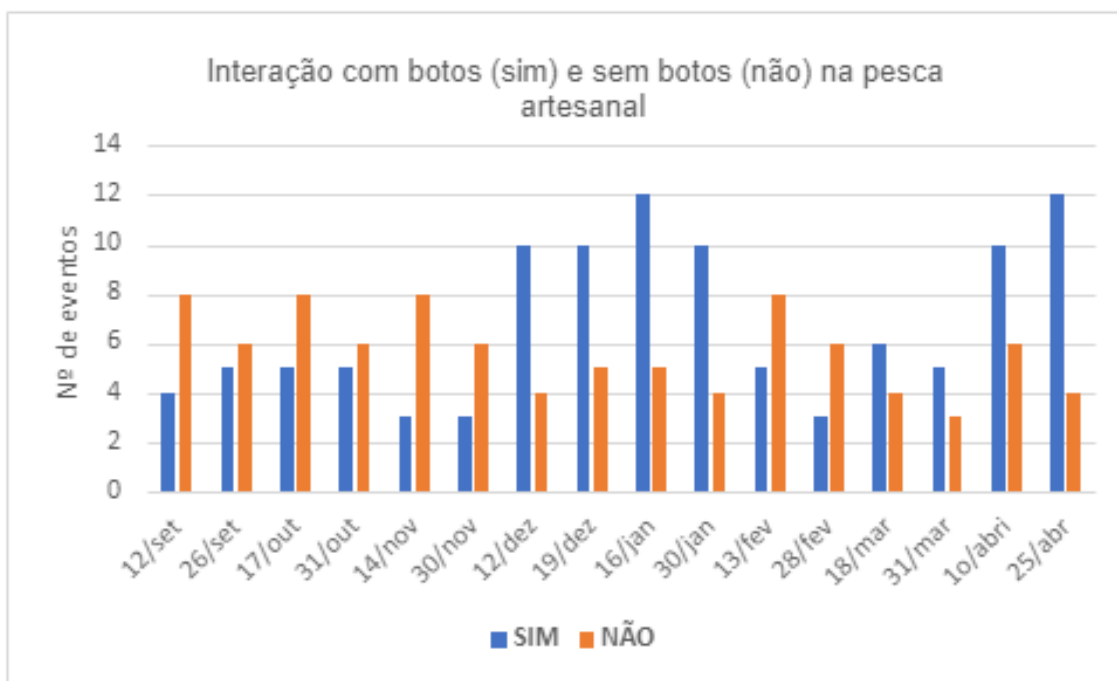


Figura 1. Contagem eventos observados de dezembro/22 a abril/23

Palavras-chave: *Tursiops truncatus gephyreus*. Pesca artesanal. Comportamento.